

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

BRUNA RAFAELLA FERREIRA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO:
REVISÃO DA LITERATURA**

Goiânia - GO

2024

BRUNA RAFAELLA FERREIRA SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO:
REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas

Goiânia - GO

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido de pé durante esses cinco anos, pelos dons que pude perceber ao longo desta caminhada, pelo seu cuidado e por me mostrar o caminho certo, pela resiliência que tive durante esse caminho. Conforme está em Josué 1:9 “Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Expresso toda minha gratidão a minha família pelo amparo que sempre recebi. A minha mãe, Renata Ferreira Machado que se fez essencial durante esses cinco anos da minha jornada sendo meu amparo, me incentivando e confiando no meu potencial; e ao meu pai Rober Silva Amaral meu muito obrigada por sempre me proporcionar o melhor e nunca deixar faltar nada. Obrigada por sempre acreditarem em mim, vocês são minha base. Amo vocês mais que as palavras ditas aqui possam expressar. Dedico a vocês todo meu sucesso.

Aos meus avós, Nilda Ferreira e Cesário Machado dedico essa conquista a vocês que desde momento que souberam que tinha alcançado o objetivo de entrar em uma universidade me apoiaram aos estudos e foram primordiais com sábios conselhos e muito amor.

A minha avó Esli Rosa (*in memoriam*) que antes mesmo de poder me ver conquistando o que tanto sonhávamos teve que partir. Obrigada pelo tempo que juntas realizamos a correção deste trabalho, seus olhos não testemunharam o final da minha graduação mas senti sua presença em todos esses momentos finais, irei te amar até a eternidade. Obrigada por todos os momentos que estive ao meu lado.

A minha orientadora Raquel Marra expresso minha gratidão pela paciência e sabedoria, por segurar minhas mãos e me tranquilizar. Obrigada por todos os conhecimentos a mim compartilhados, sua orientação foi essencial para desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço minhas amigas Aíssa, Eloah, Liriel e Marcela que mesmo com algumas desavenças, risadas e choros fizeram essa jornada mais leve e divertida. Obrigada pela parceria e por me acompanharem durante essa árdua caminhada, desejo todo sucesso do mundo a vocês.

A todos, meu sincero agradecimento!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

CAPES - Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCU – Câncer de Colo de Útero

HPV - Papilomavírus Humano

INCA – Instituto Nacional de Câncer

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

SUS - Sistema Único de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Etapas para a realização da revisão integrativa

Figura 2 – Fluxograma Prisma

Quadro 1 – Apresenta informações gerais dos 16 artigos selecionados

Quadro 2 - Categorias elaboradas a partir do conteúdo dos artigos.

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero representa um problema concreto e desafiador de saúde pública. Considerando sua complexidade requer do profissional enfermeiro ações destinadas a prevenção como a educação em saúde. **Método:** empregou-se a revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da Capes utilizando os filtros disponibilizados pelo portal e os critérios de inclusão e exclusão. **Objetivos:** realização de uma análise crítica da literatura científica sobre a educação em saúde para a prevenção do câncer de colo de útero abrangendo os enfoques, métodos e estratégias de educação em saúde. Objetivos específicos foram: identificar as concepções ou modelos de educação em saúde adotados nos trabalhos analisados e descrever os sobre os métodos e estratégias educativas para o esclarecimento da população feminina sobre a prevenção do câncer de colo de útero. **Resultados:** Foram incluídos 16 artigos que foram submetidos a uma análise qualitativa do conteúdo a partir dos quais foram elaboradas as categorias. São elas: Atenção Primária e prevenção do CCU, conceitos de educação em saúde, concepções ou modelos de educação em saúde, métodos e estratégias educativas utilizados, não adesão aos métodos de prevenção, enfermagem e sua contribuição na prevenção do CCU, contribuição da enfermagem no modelo da educação em saúde. **Conclusão:** A literatura aborda que os profissionais enfermeiros exercem uma função importante na atuação na prevenção do câncer de colo de útero. A atuação dos enfermeiros mediante a palestras, rodas de conversas, interação direta com usuário promove vínculo contribuindo para a promoção e prevenção. Há fragilidades no de ato educar em saúde na formação e na atuação do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Educação em saúde. Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer represents a concrete and challenging public health problem. Considering its complexity, it requires professional nurses to take actions aimed at prevention such as health education. **Method:** an integrative literature review was used, with a qualitative approach. The search was carried out on the Capes Periodicals Portal using the filters provided by the portal and the inclusion and exclusion criteria. **Objectives:** carrying out a critical analysis of the scientific literature on health education for the prevention of cervical cancer, covering health education approaches, methods and strategies. Specific objectives were: to identify the concepts or models of health education adopted in the works analyzed and to describe the educational methods and strategies for informing the female population about the prevention of cervical cancer. **Results:** 16 articles were included and underwent a qualitative analysis of the content from which the categories were created. They are: Primary Care and prevention of CC, concepts of health education, conceptions or models of health education, educational methods and strategies used, non-adherence to prevention methods, nursing and its contribution to the prevention of CC, contribution of nursing in model of health education. **Conclusion:** The literature states that professional nurses play an important role in preventing cervical cancer. The nurses' actions through lectures, conversation circles, and direct interaction with users promote bonds, contributing to promotion and prevention. There are weaknesses in the act of educating in health in the training and performance of professional nurses.

Keywords: Cervical cancer. Health education. Nurse

Sumário

AGRADECIMENTOS	3
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	4
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. PROBLEMA.....	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. OBJETIVOS.....	15
4.1 Objetivo geral.....	15
4.2 Objetivos específicos	15
5. ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
5.1 Tipo de Estudo.....	15
5.2 Fonte	16
5.2.1 Critérios de inclusão	17
5.2.2 Critérios de exclusão	17
5.3 Estratégia de busca.....	17
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
7. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	24
7.1 Atenção Primária e prevenção do CCU.....	25
7.2 Conceito de educação em saúde	26
7.3 Concepções ou modelos de educação em saúde.....	27
7.4 Métodos e estratégias educativas utilizados por enfermeiros.....	28
7.5 Não adesão aos métodos de prevenção	29
7.6 Enfermagem e sua contribuição na prevenção do CCU	30
7.7 Contribuição do enfermeiro na educação em saúde	31
8. CONCLUSÕES	33
9. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Este projeto insere-se na grande temática saúde da mulher e aborda mais especificamente a educação em saúde para prevenção do câncer de colo de útero.

O interesse por esse tema decorre, primeiramente, do interesse pessoal, por constatar que está associado fortemente ao trabalho de cuidado realizado pelo enfermeiro na atenção à saúde das mulheres, especialmente, em Saúde Pública. Em segundo lugar, e de forma mais importante, porque apresenta relevância como problema de Saúde Pública.

O câncer de colo de útero representa um problema concreto e desafiador de saúde pública. No Brasil, segundo o relatório do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Foram estimados para cada ano do triênio 2023-2025, 17.010 novos casos de câncer de colo de útero representando uma taxa bruta de 15,38 novos casos a cada 100mil mulheres. No âmbito da análise regional, o câncer de colo de útero se torna o segundo mais incidente nas regiões Norte e Nordeste, terceiro nas regiões Centro-Oeste e Sul, e ocupa a quarta posição a região Sudeste (Inca, 2022).

No Brasil, a taxa de mortalidade em razão ao câncer de colo de útero foi ajustada em 4,51 óbitos a cada 100mil mulheres. Na mortalidade proporcional, por câncer em mulheres os óbitos por câncer de colo de útero ocupam o quarto lugar do ranking representando 6,05% do total. O câncer de colo de útero é raro em mulheres com idade inferior a 30 anos. A mortalidade eleva a partir da quarta década de vida. Historicamente 70% das mortes por câncer de colo de útero se concentra na faixa etária de 25 a 64 anos sendo de maior recorrência em mulheres com mais de 30 anos (Inca, 2022).

Este câncer majoritariamente é causado por infecção persistente dos vírus oncogênicos de HPV (Papilomavírus Humano) pelos subtipos 16 e 18, ligada diretamente a outros fatores, como infecções sexualmente transmissíveis (IST), uso prolongado de anticoncepcionais, múltiplos parceiros, condições socioeconômicas e tabagismo. Infecções causadas pelo vírus do HPV é responsável por 80% dos casos de câncer cervicais. A evolução do câncer de colo de útero, na maioria dos casos se

dá de forma lenta a partir de lesões precursoras podendo ser detectadas em sua fase inicial (Santos JN; Gomes R, 2022).

No Brasil, o rastreamento é feito a partir do exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, exame tornando-se um dos melhores meios para detecção precoce e acompanhamento do câncer de colo de útero. A realização deste exame dispõe meios confiáveis e seguros para redução dos índices. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o rastreamento eficaz de, no mínimo, 80% da população-alvo, implementa-se a garantia de diagnósticos e tratamentos adequados em casos alterados, podendo reduzir em média 60 a 90% a incidência do câncer de colo de útero (Aoyama, *et.al* 2018).

Algumas das ações de controle do câncer de colo de útero são baseadas em quatro elementos: prevenção primária, detecção precoce, diagnóstico/tratamento e cuidados paliativos. Tais ações se desenvolvem no âmbito da atenção à saúde da mulher em todos os níveis, mais especialmente na atenção primária. A falta de conhecimento sobre o câncer de colo de útero por parte da população feminina constitui o maior desafio para diminuição dos casos novos e diminuição da mortalidade. Por desconhecimento, as mulheres não procuram os serviços de saúde determinando baixas taxas de adesão ao exame preventivo, não mudam de comportamento e hábitos de vida permanecendo expostas aos diversos fatores de risco geração após geração (Oliveira; Fernandes, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza e oferece a atenção à saúde em três níveis: primário, secundário e terciário são níveis estruturados de maneira articulada, tendo como princípio a atenção à saúde de forma integral, proporcionando assim promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de seus usuários. Visto esse entendimento a Atenção Primária à Saúde (APS) é identificada como campo privilegiado para desenvolvimento dessas ações educativas (Barreto, *et.al* 2019).

A educação é o ato de educar, de instruir. No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. Uma das ações mais importantes na atenção primária à saúde consiste na educação em saúde tendo potencial de ser executada por todos os profissionais de saúde, entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos, tornando-se um conjunto de

informações que contribuem na autonomia e o conhecimento dos usuários, melhorando assim a qualidade de vida (Seabra, *et al* 2019).

A educação em saúde é um processo educacional, como uma troca de saberes partindo do profissional para os usuários do sistema de saúde, o profissional pode utilizar meios diversos para levar a informação para o cliente articulando ações para sensibilizar o ouvinte e o torná-lo participativo e opinante. Com o processo pedagógico a interação profissional e usuário é definida como uma importante ferramenta em promoção de saúde, prevenir doenças, orientar rotinas para bem-estar individual e coletivo através de uma comunicação objetiva clara e eficaz (Gonçalves., *et al* 2020).

A educação está inserida em todos os contextos durante a vida. Prevendo a interação entre as pessoas envolvidas no contexto educativo e com o mundo que as cerca visando modificações as duas partes. Durante um grande período histórico o modelo de educação aplicado na prática educacional predominante consistia na simples transmissão de conhecimento, sem espaço para reflexão crítica, um paradigma conhecido como "educação bancária". Esse termo foi cunhado devido à percepção dos educadores de que a mente dos aprendizes era como um banco, onde os professores depositavam informações a serem armazenadas (geralmente decoradas) sem qualquer questionamento sobre seu conteúdo. Nesse modelo, o conhecimento transmitido era frequentemente desconectado da realidade do aluno, servindo principalmente para manter o controle sobre as massas (Maciel *et al*, 2009).

Ao aplicar o conceito da educação bancária ao campo da saúde, percebe-se uma semelhança marcante com a abordagem tradicional da educação em saúde. Isso se deve ao fato de que, na educação em saúde tradicional, são transmitidas normas (ou conhecimentos) de forma prescritiva, visando prevenir doenças, sem considerar a realidade individual dos sujeitos. Nesse modelo, cabe aos indivíduos apenas acatar tais normas para evitar o adoecimento. Quando essas normas não são seguidas conforme prescritas pelos profissionais de saúde, os sujeitos são frequentemente culpabilizados por seus próprios problemas de saúde, embora estes problemas, na verdade, tenham suas origens ou sejam influenciados por diversos fatores sociais, culturais e financeiros. Esse fenômeno, conhecido como "culpabilização da vítima", isenta muitas vezes os profissionais de saúde de responsabilidade sobre as condições de saúde da população, ao individualizar o processo de adoecimento (Maciel. *et.al*, 2009).

No Brasil, a atenção básica oferecida no Sistema Único de Saúde tem como uma das estratégias mais fortes a Estratégia Saúde da Família realizada por meio de um trabalho em equipe, sendo uma concentração de saberes de distintas categorias profissionais favorecendo a interdisciplinaridade, persuadindo positividade na resolução dos problemas de saúde reais na comunidade assistida, proporcionando uma atenção integral aos indivíduos. Para que aconteça a promoção à saúde é necessário definir políticas públicas com o objetivo de estimular a autonomia e o autocuidado do indivíduo. Tais políticas públicas devem ser dirigidas aos indivíduos e à coletividade (Barreto, *et.al* 2019)

Segundo Falkenberg (2013) as ações de educação em saúde englobam três compartimentos prioritários sendo eles: os profissionais de saúde que prezam a prevenção e a promoção e as práticas curativas; os gestores que colaboram com esses profissionais; e a população que carece de construir conhecimentos e aumentar sua autonomia no cuidado individual e coletivo.

As práticas de educação em saúde auxiliam a reflexão da população, retratando um caráter de transformação, de mudança na percepção do mundo, de autocrítica, sobre seu próprio comportamento e da sociedade que venham afetar os determinantes de doença e saúde. Respectivamente tornando os usuários participativos com respeito à sua saúde, desenvolvendo autonomia, possibilitando-os refletir sobre a realidade vivida e fazerem escolhas mais saudáveis, estimulando mudanças nos comportamentos individuais e coletivos (Barreto, *et.al* 2019).

2. PROBLEMA

O câncer de colo de útero é um importante problema de saúde pública ocupando o terceiro lugar no pódio de tumores mais frequentes em mulheres brasileiras e quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. A incidência desta neoplasia tem sido recorrente na faixa etária de 20 a 29 anos aumentando o risco na faixa etária 45

a 49 anos. Entre os principais fatores de exposição ao risco está: a multiplicidade de parceiros, o tabagismo, condições socioeconômicas, idade precoce da primeira sexarca, uso de anticoncepcional orais, como também a infecção pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV) (Dias, *et.al* 2021).

O método convencional utilizado para o rastreamento da neoplasia é o exame citopatológico do colo de útero sendo ele o Papanicolau. Considerado de baixo custo, o Ministério da Saúde (MS) utiliza como norma a indicação de realização deste exame citopatológico a cada três anos, após dois exames anuais negativo para malignidade para mulheres de 25 a 64 anos de idade. O comprometimento por parte dos profissionais de saúde por meio do estabelecimento de vínculo e do cuidado por meios educativos, incluindo uma percepção de compreensão quanto educador e formador de uma consciência sanitária junto a mulheres em todas suas fases da vida (Dias, *et.al* 2021).

O crescimento do câncer de colo de útero, considerando a grave situação mostrada em dados fornecidos pelo Inca, revela a necessidade de maior efetividade da prevenção. Um dos aspectos importantes da prevenção é a educação em saúde direcionada à população, principalmente às mulheres. Pode-se questionar, no entanto, qual tem sido a efetividade desta prática educativa.

Nesse contexto, este estudo levanta uma indagação de natureza bibliográfica: o que os estudos publicados sobre educação em saúde para a prevenção do câncer de colo de útero apontam em relação a esta prática educativa?

Para buscar melhor elucidação do problema, faz-se necessário também indagar: estes estudos apontam que concepção ou modelo de educação em saúde estão adotando? Que métodos e estratégias educativas apontam para o esclarecimento da população feminina sobre os fatores de risco para o câncer de colo de útero e as medidas preventivas?

3. JUSTIFICATIVA

Há muitos estudos sobre esta temática, porém a incidência elevada de câncer de colo de útero permanece como um problema a ser enfrentado e segue sendo um assunto de saúde pública muito concreto e desafiador. Assim, são necessários mais

estudos que possam contribuir para esclarecer a respeito da educação em saúde para a sua prevenção.

Perante a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde da mulher obteve modificações ao longo dos anos, anteriormente vista apenas no período gravídico puerperal agora abrangendo em diversas áreas de assistência durante a vida. O Ministério da Saúde desenvolveu o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1983 para que a mulher contemplasse a assistência em todos os ciclos da vida desde o atendimento mais simples ao mais complexo.

Desde 2004 a Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher abrange novos âmbitos progredindo consideravelmente, adentrando espaços em temas profiláticos e curativos da parte física e ginecológica, e em quesitos sociais, psíquicos, reprodutivos, culturais entre outros. Atualmente encontra-se em curso o Programa que abrange ações abrangendo a integralidade da saúde da mulher, em sua dimensão vertical (visão do ser humano como todo, único e indivisível (Raposo, *et.al* 2021).

Mediante esses conceitos se faz importante que estas políticas públicas sejam devidamente estabelecidas e executadas, com finalidade de obter máximo de resultados positivos para população feminina. Para esse fim faz-se necessário que os executores dessas políticas em especial enfermeiros da atenção básica estejam providos de conhecimentos suficientes para fornecer um atendimento adequado às mulheres, fazendo jus aos objetivos e diretrizes das políticas ofertadas (Raposo, *et.al* 2021).

Contudo esse estudo se faz relevante pois permitirá a compreensão, por meio da constatação da ciência publicada, da transcendência da educação em saúde como ferramenta na prevenção de câncer de colo de útero para mulheres em todos seus ciclos de vida.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise crítica da literatura científica sobre a educação em saúde para a prevenção do câncer de colo de útero abrangendo os enfoques, métodos e estratégias de educação em saúde.

4.2 Objetivos específicos

- Identificar as concepções ou modelos de educação em saúde adotados nos trabalhos analisados
- Descrever os métodos e estratégias educativas para o esclarecimento da população feminina sobre a prevenção do câncer de colo de útero.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

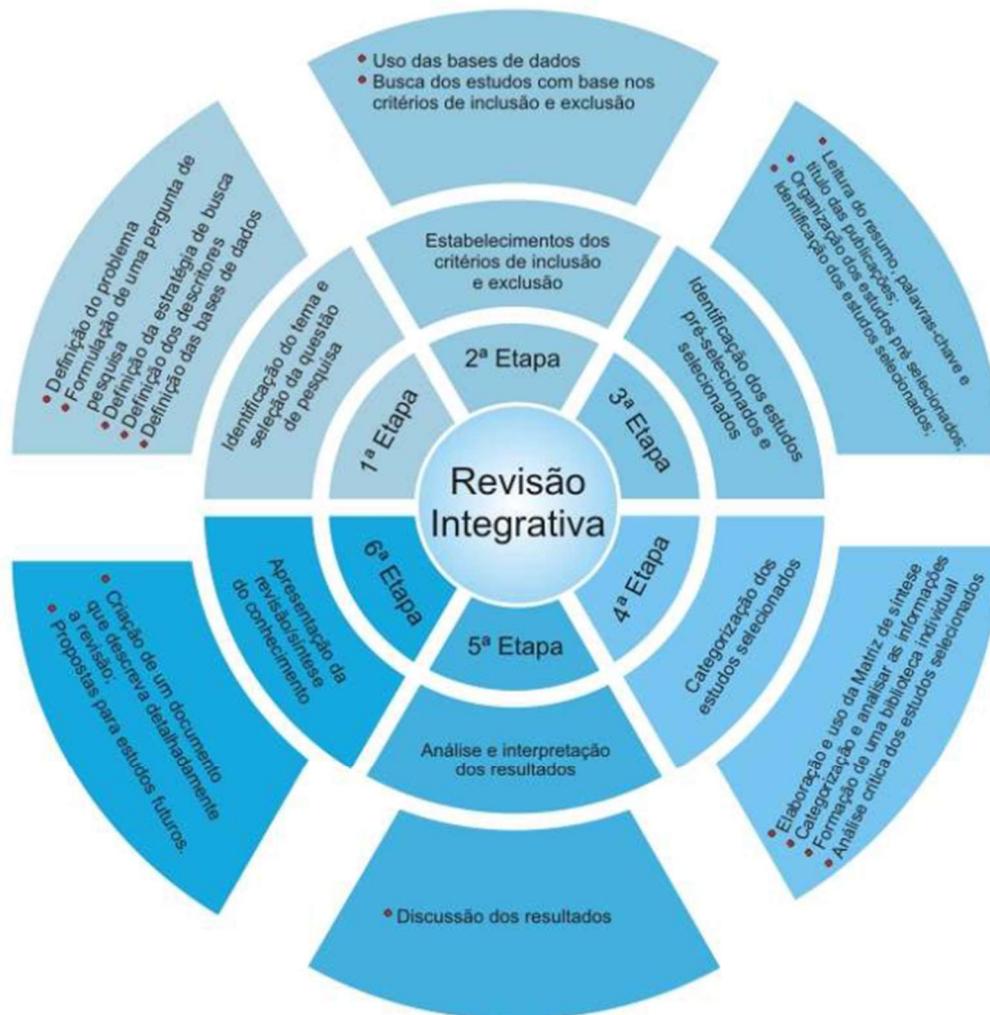
5.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa da literatura contribui na construção de uma análise vasta da literatura, favorecendo as argumentações sobre métodos e resultados de pesquisas, de modo como refletir mediante a realização de seguintes estudos. Como propósito inicial do presente método de pesquisa e conter um profundo entendimento de fenômeno baseado em estudos posteriores. Sendo necessário seguir protótipos de rigor metodológico, com clareza na apresentação dos resultados de forma viável ao leitor identificar as reais características dos estudos incluídos na revisão (Mendes, *et al* 2008).

No presente estudo, a revisão integrativa foi desenvolvida em seis etapas, adotando-se a proposta de Botelho et al., (2011).

Figura 1: Etapas para a realização da revisão integrativa:



Fonte: Botelho et al., (2011, p.129)

5.2 Fonte

A busca da literatura científica foi realizada no Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil.

Nesta base de dados a busca teve como foco artigos publicados em periódicos científicos, conforme os critérios de inclusão e exclusão.

5.2.1 Critérios de inclusão

Para a inclusão dos artigos os critérios aplicados foi: artigos publicados em periódico científico no período de 2013 a 2023, em idioma português, com acesso aberto ao texto integral e revisado por pares.

5.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos textos do tipo editorial, relato de experiência, artigos duplicados na base de dados.

5.3 Estratégia de busca

Para a realização da busca utilizou-se os descritores existentes no DeCs (Descritores da Ciência da Saúde) sendo eles: saúde da mulher, câncer de colo de útero, educação em saúde, enfermeiro, oncologia. Realizou-se os cruzamentos entre os termos através do operador booleano “E”.

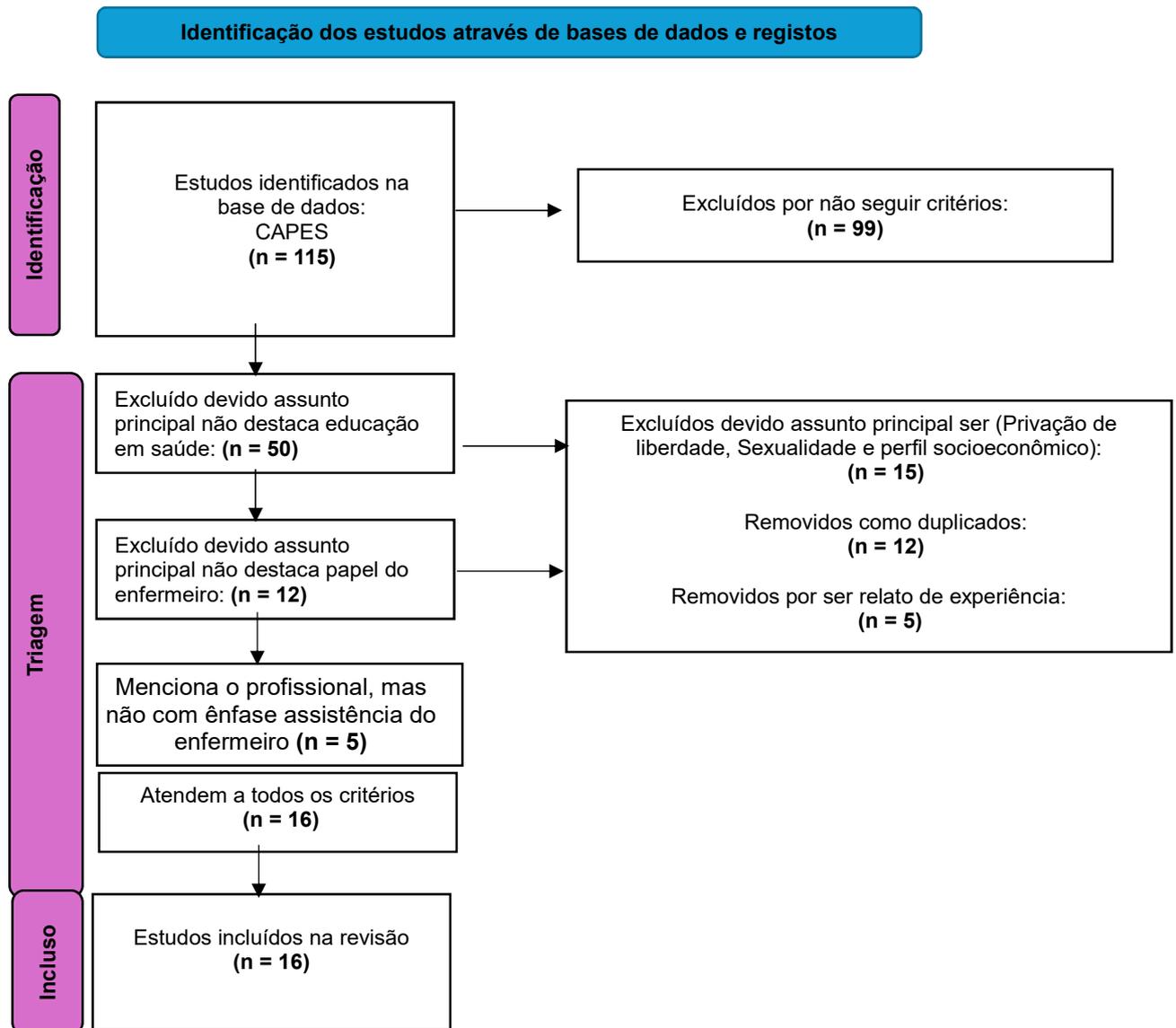
- Câncer de colo de útero e educação em saúde
- Câncer de colo de útero e enfermeiro

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção dos materiais encontrados ocorrerá inicialmente através da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, os trabalhos selecionados lidos na integra.

Mediante a estratégia de busca utilizada chegou-se a uma amostra final de 16 artigos. A figura 2 apresenta o relato da busca realizada na literatura conforme os critérios adotados.

Para análise dos artigos selecionados e elaboração dos resultados, foi utilizado o software webQDA, um software de apoio à análise de dados qualitativos e construção de categorias em consonância com os objetivos do estudo.

Figura 2 – Fluxograma Prisma



Fonte: Figura elaborada pela autora com base em Fluxograma Prisma (2020).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados obtidos mediante a busca realizada dentro dos critérios adotados, resultantes 16 artigos que após a seleção foram lidos na íntegra tendo em vista a próxima etapa, ou seja, análise do conteúdo.

Quadro 1 – Informações gerais dos artigos selecionados e incluídos

Nº	Título	Autor	Método	Ano	Principais resultados e discussões	Contribuição apresentada no artigo
1	Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: revisão da literatura	Ribeiro Filho M.A., Quirino G.S <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2021	Constatou-se que as abordagens utilizadas foram educação popular, ampliação dos horários para realização do exame, campanhas informativas, mutirões de coleta, busca ativa. Contudo ainda que a implementação dessas estratégias, a adesão ao exame permanece insatisfatória, o que sugere a urgência de uma reavaliação e uma nova interpretação dos métodos de trabalho.	O estudo traz a importante contribuição de estratégias adotadas. Contudo apresenta a insatisfação na adesão ao exame citopatológico sugerindo uma reavaliação nos métodos de trabalhos.
2	Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Ferreira MCM <i>et al.</i>	Estudo Transversal	2021	A implementação das diretrizes do Ministério da Saúde nas unidades teve uma correlação positiva com os resultados em termos de conhecimento e prática apropriada, evidenciando a relevância de materiais de apoio disponíveis para os profissionais. É fundamental realizar ações de educação continuada com esses profissionais, com o intuito de promover uma atuação mais eficaz no combate e erradicação do câncer de colo uterino.	A necessidade que os profissionais tenham conhecimento pleno diante as diretrizes do Ministério de Saúde. Reforçando a importância de educação permanente para os profissionais, propondo um aprimoramento no conhecimento desses profissionais.
3	Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde	Leite, A. C.; Silva, M. P. B <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2020	A necessidade de que o enfermeiro deve obter uma visão holística, realizando um trabalho humanístico, integral e individual a cada paciente. A enfermagem contém uma responsabilidade na prevenção do câncer de colo de útero planejando ações, controle e supervisão dos programas de educação e prevenção participando de um diagnóstico precoce.	Evidenciando as ações em saúde ofertada pela enfermagem, assistência à mulher de forma integral, oportunizando a educação em saúde e a orientação a população feminina. Sendo explícito a importância do atendimento da enfermagem. Ressaltando a importância da realização de estudos futuros visando ampliar as produções científicas a esse tema.
4	Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica	Medeiros, A. T. N. De; Trevizolo, K. K. De S. G <i>et al.</i>	Pesquisa de campo, exploratória com abordagem qualitativa	2021	Entrevistados 10 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) através de um roteiro semiestruturado, analisando duas grandes esferas: Ações de prevenção CCU e Adesão das mulheres ao exame preventivo. Foi citado	A educação em saúde foi citada como meio de prevenção primária por meio de rodas de conversas e salas de espera, as ações realizadas no contexto da atenção básica são consideradas de suma importância. O

					estratégias, dificuldades e mecanismos de avaliação. As condutas realizadas pelo enfermeiro em prol a prevenção do CCU no contexto da atenção básica são consideradas de suma importância.	enfermeiro deve interligar-se de modo empático, estabelecendo vínculo de confiança, buscando encorajar a realização do exame preventivo com a frequência necessária.
5	A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino	Nazaré G. de C. B.; Ribeiro J. C <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2020	Salienta-se o importante papel desempenhado pelo enfermeiro na detecção precoce e nas ações de rastreamento do Câncer de Colo de Útero, levando em consideração a atribuição profissional em realizar assistência integral, humanística e individual a mulher.	A notoriedade diante as buscas ativas realizadas pelo enfermeiro com ações didáticas e detecção precoce. Acentuando que apenas a busca por livre demanda não se faz suficiente para uma cobertura eficaz, o enfermeiro se faz necessário na elaboração de parâmetros para saúde pública, de qualidade e integral. Devendo sempre estar atualizado para melhor orientação as mulheres.
6	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal	Sescon Nogueira, I.; Fernanda Previato, G <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2019	Trazer a importância de atividades assistenciais, como: realização de consultas de enfermagem, educação em saúde, visitas domiciliares e a realização do exame preventivo. Apresentando a escassez em estudos científicos com essa abordagem.	Apontou a escassez de estudos referindo-se a atuação do enfermeiro da APS na temática câncer, evidenciando as lacunas frente as políticas vigentes voltadas ao câncer, verificou-se que o papel do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde precisa ser ampliada.
7	A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero.	Oliveira, Enderson Souza; Da Silva, Ítala Fontes <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica	2017	Apresentar a grande importância que a consulta de enfermagem sendo uma ferramenta na adesão da realização do exame preventivo, sensibilizando-as para adesão de um vínculo. A educação em saúde se faz essencial para conscientização das mulheres quantos ações preventivas e adesão a periodicidade do Exame Papanicolau.	O enfermeiro desempenha um papel central nas ações prioritárias, atuando com o objetivo de promover melhorias para as mulheres, que hoje têm a oportunidade de prevenir e diagnosticar precocemente o câncer do colo do útero.
8	Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa	Oliveira, C. B. S. De; Guedes, B. C. A <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2022	O enfermeiro torna-se protagonista em ações prioritárias, atuando com o intuito de obter melhorias para a população feminina, podendo prevenir e diagnosticar precocemente o câncer de colo de útero.	A atuação do enfermeiro torna-se fundamental na prevenção e identificação de doenças. Ao se tratar de atendimento a mulheres, a enfermagem tem um papel crucial no rastreamento, na identificação precoce, na orientação e a

						implementação de cuidados adequados.
9	A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero	Queiroz L. do N.; Silva B. M. S.; Oliveira T. S et al.	Revisão integrativa da literatura.	2023	Aos fatores que dificultam a atuação da enfermagem no âmbito da APS para prevenção de CCU, cita-se as divergências de acesso ao exame Papanicolau mediante a burocratização dos serviços, a demora em receber os resultados dos exames. Pode-se apresentar que o enfermeiro tem o papel fundamental atuando gerenciando a assistência à saúde da mulher realizado o não só a prevenção, mas também o diagnóstico, o rastreamento desta neoplasia por intermédio das consultas individuais e coleta do exame Papanicolau.	A assistência da enfermagem se faz extremamente necessária no processo de prevenção, detecção e diagnóstico dessa neoplasia. Realizando o exame preventivo, estimulando a vacinação, adesão de preservativos nas relações sexuais. O enfermeiro se faz capaz em sensibilizar a população feminina a adesão de novos comportamentos criação de hábitos saudáveis como prevenção de doenças, diminuindo assim os índices de mulheres acometidas pelo CCU.
10	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres	Souza, K. R. de, Paixão, G. P. do N et al.	Pesquisa-ação com abordagem qualitativa	2014	Pesquisa realizada com 15 usuárias de duas equipes da Estratégia de Saúde da Família foi perceptível que as participantes reconhecem e valorizam os serviços de saúde da mulher, tendo conhecimento sobre o preventivo, reconhecendo a importância do mesmo. Correlacionando com ausência/pouca educação popular realizada pelos profissionais de saúde. Também foi mencionado sentimento de insegurança e vergonha na realização do exame, mesmo sabendo da importância deste para a prevenção da doença e promoção da saúde.	A importância de se reavaliar as práticas educativas apresentadas, para tornar a educação popular em saúde um eixo norteador e transformador de hábitos da sociedade feminina.

11	A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero	Ramos, A. L.; Da Silva, D. P.; Oliveira Machado, G. M <i>et al.</i>	Pesquisa de campo, descritiva-exploratória	2014	Foram entrevistados 20 enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF), onde ressalta a dificuldade na adesão do Papanicolau relacionadas principalmente a medo e pudor.	Sinalizar fatores interferentes na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero, como a composição dos serviços e as ações desenvolvidas pelas enfermeiras que compõem a Estratégia Saúde da Família. Deixando a evidente necessidade de complementação de ações e atividades realizadas com as mulheres.
12	Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa	Rocha, W. D. R. .; Nogueira, A. M. Da S <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2021	Análise feita a partir de 16 artigos, possibilitando a identificação dos principais desafios da enfermagem perante o diagnóstico do câncer do colo de útero: o papel da enfermagem frente a prevenção do câncer do colo do útero; e as estratégias de enfermagem como ação eficaz na prevenção do câncer do colo do útero. Papel do enfermeiro na promoção da saúde diante as condutas de prevenção.	Enfermeiros exercem um importante papel no rastreamento e prevenção de doenças auxiliando seus pacientes na obtenção de informações assim melhorando a saúde da população ofertada. Promovendo a promoção a saúde, prevenção de doenças.
13	Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa	Silva, L. R. <i>et al.</i>	Revisão integrativa da literatura.	2017	Uma observação evidenciada a baixa cobertura devido a não regularidade na coleta do exame citopatológico, a dificuldade na confirmação diagnóstica, tratamento dos casos rastreados, evidenciando os aspectos que favorecem a ineficiência da prevenção do câncer do colo do útero	Destaca-se que boa parte das mulheres atendidas possuem o conhecimento devido a educação em saúde realizada pelos profissionais da atenção primária. Por meio dessas ações educativas foram destacadas como prevenção secundária sendo primordial a realização do citopatológico.

14	A eficácia das ações de educação em saúde no controle e prevenção das neoplasias do colo do útero	Tiago, K. Dos S.; Souza, M. L. N et al.	Revisão integrativa da literatura.	2021	Retratam que quase todas as intenções de educação em saúde aplicadas para a sensibilização do CCU são iniciativas eficazes tendo em vista aumentar a aceitação absoluta do rastreamento sendo ações que estimulam mudanças de comportamento.	A ações educativas em saúde se faz uma ação primordial e muito promissora, sendo uma realização de baixo custo permitindo a amplificação de conhecimento para a população, validando para aumento da procura de indivíduos que recebem as ações educativas pela vacina contra HPV e a realização do citopatológico.
15	Promoção da saúde e prevenção do câncer do colo uterino: estratégias utilizadas pelos enfermeiros	Baldissera, S. S. ; Rosanelli, C. L. S. P et al.	Pesquisa de campo, qualitativa, descritiva e exploratória	2020	O estudo traz análise de equipe de atuação na atenção primária, após a realização de uma entrevista semiestruturada percebe-se o desnível no cuidado prestado um processo de trabalho heterogêneo, oportunizando uma promoção e prevenção de CCU de forma desigual e fragmentada.	Para um acesso humanizado e efetivo para as mulheres se faz necessário que a educação permanente em saúde seja pautada em mudanças de comportamento, permeada com sentidos significativos para que o cuidado tenha como primordial as evidências científicas e alicerçado nos protocolos oficiais instituídos.
16	Prevenção Do Câncer Cervicouterino: Uma Ação Realizada Pelos Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família?	Silva, A. B.; Rodrigues, M. P. et al.	Pesquisa descritiva e qualitativa	2017	Análise feita com 11 enfermeiros que compunha equipe de ESF, evidencia que as ações relacionadas a prevenção e controle do CCU ainda são iniciais não obtendo uma persuasão, as ações educativas são esporádicas e implementadas principalmente por ocasiões como as campanhas promovidas pelo MS como exemplo outubro rosa.	Obtendo falhas na realização de educação em saúde, uma vez que a metodologia adotada, não estimula as práticas de prevenção e detecção, onde a população feminina se torna não estimulada de refletir e agir de forma autônoma.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Durante a análise dos artigos identificou-se que os 16 artigos incluídos, os anos de em que obteve maiores publicações foram 2020 e 2021, ambos com 5 artigos.

Analisando o título dos artigos nota-se que nem todos trazem uma abordagem clara sobre educação em saúde promovendo a prevenção de CCU. Considera-se que ausência dessa identificação imediata dificulta aos pesquisadores a identificação do estudo, dado que o primeiro contato com leitor se faz através do título.

7. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após a análise inicial dos artigos, estes foram inseridos no software WebQDA¹, viabilizando a categorização dos artigos por meio da ferramenta criação de códigos. Os códigos correspondem às categorias que emergiram da análise do conteúdo dos artigos. Os códigos em árvore e códigos livre correspondem as categorias formuladas mediante aos conteúdos encontrados nos artigos. A visualização dos mesmos de forma organizada pode ser feita no Quadro 2.

Quadro 2 - Categorias em árvore elaboradas a partir do conteúdo dos artigos.

CATEGORIAS EM ÁRVORE	RAMIFICAÇÕES DAS CATEGORIAS EM ÁRVORE
Atenção Primária e prevenção do CCU	➤ Atenção Primária como elemento chave da prevenção de CCU
Conceitos de educação em saúde	➤ Conceituação de educação em saúde
Concepções ou modelos de educação em saúde	➤ Educação entendida como estratégia ou instrumento
Métodos e estratégias educativas utilizados	➤ Concepção de educação em saúde para esclarecimento da população feminina
Não adesão aos métodos de prevenção	➤ Principais motivos para não adesão aos métodos de prevenção
Enfermagem e sua contribuição na prevenção do CCU	➤ Contribuições realizadas pela enfermagem
Contribuição da enfermagem no modelo da educação em saúde	➤ Modelos de educação em saúde aderidos pela enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024).

Na seção seguinte passa-se a apresentar de forma mais detalhada cada categoria elaborada e sua discussão.

¹ Qualitative Data Analysis Software - WebQDA é um software de análise qualitativa de dados, baseado na web, destinado a todos os investigadores e profissionais que realizam investigação qualitativa.

7.1 Atenção Primária e prevenção do CCU

➤ Atenção Primária como elemento chave da prevenção de CCU

Nesta categoria foram abordados 5 artigos apresentando a importância da APS abordando-a como um dos pilares importantes nas ações educativas em saúde.

“O Câncer do Colo de Útero (CCU) é um problema de saúde pública, devido à sua magnitude, causa problemas físicos, emocionais e sociais na vida das mulheres e familiares. É imprescindível que seja discutido e intensificadas ações para a prevenção e promoção da saúde” (Baldissera *et.al*, 2020 p. 3). Os autores abordam que o CCU como um problema de saúde pública de grande magnitude, colocando em pauta que a abordagem mediante as ações de prevenção deve ser ampla.

Ferreira *et.al* (2022) juntamente com os outros autores trazem a abordagem que a APS contribui de uma forma fundamental no âmbito do SUS sendo uma peça primordial para controle do CCU. “O papel da atenção primária à saúde (APS), especialmente no âmbito do SUS, é fundamental para o controle do CCU. A compreensão do nível de conhecimento, prática e atitude dos profissionais que atuam na APS frente a essas ações de controle do CCU podem contribuir para o diagnóstico situacional e o planejamento de ações de educação permanente” (Ferreira *et.al.*, 2022 p. 2292).

Alguns estudos apontam a APS como porta de entrada, um campo fértil e promissor para o desenvolvimento de ações. Segundo Sescon *et.al* (2020) a APS é o cenário estrutural para o desenvolvimento de múltiplas ações no controle do câncer e compreende-se a principal porta de entrada do usuário nos serviços de saúde, representado como um local privilegiado para realização de ações educativas.

Rocha *et.al* (2021) destaca também a magnitude que as ações preventivas e de detecção precoce concentradas na atenção básica e na APS. Mediante essas ações devemos destacar a importância da APS sendo um eixo de primordial na estimulação da prevenção e promoção da saúde dos usuários do serviço.

7.2 Conceito de educação em saúde

➤ Educação em saúde.

Essa categoria diz respeito ao conceito de educação utilizado pelos autores dos artigos. Inicialmente, cabe destacar que nos artigos analisados não foi localizada uma explicitação clara a respeito do conceito geral de educação que orientou a pesquisa ou estudo descrito no artigo. Em geral, os artigos não apresentam de forma explícita o que é “educação”, ou seja, não demarcam uma fundamentação em um autor que define o que é educação, para, a partir dele, abordar a educação em saúde.

Encontrou-se apenas uma menção a uma concepção de educação, no artigo de Ramos *et.al* (2014). Estes autores fazem referência à concepção de educação popular que, como se sabe, é tributária das ideias de Paulo Freire. Os autores afirmam: “A educação popular visa uma atuação para (trans) formar sujeitos ativos, sujeitos de práxis coletivas transformadoras e libertadoras” (Ramos *et.al* 2014, p.893). Portanto, esses autores assumem a perspectiva de educação freireana para a educação em saúde na prevenção do CCU.

Sobre o conceito específico de educação em saúde, foram encontradas diversas referências.

No artigo de Silva *et.al* (2017) os autores referem-se à educação em saúde como instrumento eficaz na prevenção e controle do câncer do colo uterino e que deve ser empregado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.

Rocha *et.al* (2021, p. 6) consideram que a educação em saúde é de suma importância no enfrentamento do CCU, “pois através dela pode-se alterar a percepção em relação às formas de prevenção do CCU e da frequência de realização do exame de Papanicolau.” Os autores também referem que:

...as ações educativas são de suma importância para minimizar a vergonha e falta de tempo que as pacientes declaram como justificativa para a não realização do EC, pois, através da educação em saúde pode-se alterar a percepção em relação às formas de prevenção do CCU e da frequência de realização do exame de Papanicolau (Rocha *et al*, 2021, p.8).

Baldissera *et.al* (2020) os autores referem que “a educação em saúde estimula as usuárias ao autocuidado e à compreensão da prevenção do CCU”. Estes autores também enfatizam a importância de estratégias como outubro rosa:

Uma das estratégias enfatizadas pelos enfermeiros foi a ação conhecida como outubro rosa, como forma de incluir o CCU, que deve ser visto como um momento de oportunidade para o cuidado integral para as mulheres. Proporciona às equipes de APS ações de educação em saúde, não focando apenas nas solicitações de mamografias e exames citopatológicos, mas em orientações, manifestações clínicas, rastreamento e fatores de risco (Baldissera., *et.al* 2020, p. 9)

No artigo de Baldissera *et.al* (2020), a educação em saúde é referida como conjunto de ações e atividades desenvolvidas para a melhoria da qualidade de vidas dos usuários do sistema de saúde. Os autores assumem o entendimento de que a educação em saúde é uma abordagem ampla para compartilhar aprendizagens, desenvolver conjuntamente ações para prevenção de doenças e agravos de saúde.

7.3 Concepções ou modelos de educação em saúde

➤ Educação em saúde entendida como estratégia ou instrumento

Nesta categoria identificou-se a abordagem sobre educação em saúde, que se faz notório o déficit em exemplificar o método de educação utilizado. Sendo visível uma lacuna diante os conhecimentos, mediante isso os estudos relevam a importância da educação em saúde.

Oliveira *et.al* (2022) ressalta a importância da educação em saúde evidenciando como uma etapa inicial. Esses autores trazem a importância da transmissão de informações:

A educação em saúde é utilizada como estratégia para a prevenção dessa e outras condições, pois é a etapa inicial para a prevenção do CCU, diminuindo o risco, prevenindo condições crônicas e de morbimortalidade da população. Deve ocorrer a transmissão de informações claras e objetivas sobre a importância de ações preventivas, como a vacinação contra o HPV, seus riscos e a necessidade de proteção contra as formas oncogênicas do vírus para pais, jovens, adultos e profissionais de saúde (Oliveira *et.al.*, 2022, p. 7)

Mesmo sendo a educação em saúde uma estratégia eficaz os números de CCU ainda apresentam-se elevados. Silva *et.al* (2017) ressalta que a educação em saúde é considerada o método para conquistar resultados eficientes na prevenção do CCU.

As atividades educativas estrategicamente elaboradas e realizadas pela enfermagem e outras medidas simples e eficazes proporcionam importantes construções de conhecimentos, favorecem a aprendizagem, estreita as relações entre ensino e comunidade, ampliam o cuidado e reduz o índice de mulheres acometidas pelo CCU (Queiroz *et.al.*, 2023, pág. 7).

É papel da enfermagem evidenciar as práticas educativas em saúde, trazendo esclarecimento a população feminina, sobre objetivos da vacinação, objetivos da realização do exame citopatológico para o rastreamento. As ações educativas para o enfrentamento do CCU e se suma importância pois através delas podemos alterar percepções e comportamentos estimulando as usuárias o autocuidado e a compreensão do processo saúde doença.

7.4 Métodos e estratégias educativas utilizados por enfermeiros

- Palestras, rodas de conversas, contribuições para prevenção.

Nesta categoria os artigos apresentados retratam a abordagem realizada pelos enfermeiros evidenciando suas contribuições mediante a prevenção de CCU.

No artigo de Rocha *et.al* (2021, p.7) “o enfermeiro realiza atividades técnicas, gerenciais e educacionais específicas no âmbito de sua competência e, por meio do contato com as usuárias/pacientes, concentram esforços para reduzir tabus, mitos e preconceitos em relação a prevenção do CCU, além de buscar a convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção” os autores reforça a ideia que os enfermeiros (a) desempenham um papel crucial na criação de vínculo com as usuárias estimulando os métodos de prevenção. Com isso os autores abordam como principal estratégia:

A principal estratégia de enfermagem, como ação eficaz na prevenção do CCU, pode-se citar a consulta em enfermagem, a qual é imprescindível no rastreamento e diagnóstico da neoplasia em

questão, possibilitando uma prevenção de agravos na saúde da mulher” (Rocha et.al 2021, p.8).

No artigo de Queiroz et.al (2023) os autores abordam que o contexto mediante a prevenção do CCU o enfermeiro desenvolve um papel fundamental como:

[...] preparar atividades para esclarecimento de dúvidas, conscientização dos fatores de risco, realizar as consultas ginecológicas e coleta do Exame Citopatológico (PCCU) que deve ser influenciado para um atendimento com melhor qualidade que atenda à necessidade, e intervir no encaminhamento adequado, reunindo esforços para deixar os preconceitos diminuídos, entre mito e tabus esclarecendo a dúvida da população feminina sobre as vantagens da prevenção contra essa neoplasia (Queiroz et.al, 2023, p.9).

No artigo de Oliveira et.al (2017) os autores retratam que “No cenário da Atenção Primária, o enfermeiro é ferramenta crucial no desafio de exercer atividades que integrem as pacientes de sua área de abrangência. Compete ao enfermeiro ser líder, ter o poder de influência positiva com suas pacientes, através do estabelecimento de vínculo com elas”. Os autores, portanto, ressaltam o enfermeiro como ferramenta importante que a enfermagem desempenha na atenção primária.

7.5 Não adesão aos métodos de prevenção

➤ Principais motivos para não adesão aos métodos de prevenção

Nesta categoria foram elencados os principais motivos encontrados diante as usuárias para não adesão aos métodos de prevenção. Os padrões esperados diante ao Ministério da Saúde não têm sido alcançados devido à baixa adesão.

Ramos *et.al* (2014) afirma que “cerca de 6 milhões de mulheres na faixa etária indicada que nunca realizaram o exame preventivo e cerca de 40% não retornam para buscar os resultados”. Esse dado é preocupante, pois a cada ano se alavanca a mortalidade. Por outro lado, caso as mulheres aderissem a empregar periodicamente os métodos de prevenção, teriam tratado ou prevenido a tempo a doença ou evitando sua progressão para malignidade.

Medeiros *et.al* (2021, p.6) abordam que existem inúmeros fatores para não adesão ao exame e dentre eles se destacam: “desconhecimento sobre a

importância do exame, a vergonha, o medo em relação ao câncer e ao próprio exame, embarço, inatividade sexual, dor, nível socioeconômico e questões culturais, pois o mesmo é visto por muitas mulheres como um exame que invade a privacidade e a integralidade do corpo”. Esses fatores contribuem, assim, para não adesão aos métodos preventivos.

“...outro fator importante é o descuido com a própria saúde, já que muitas mulheres se dirigem à assistência à saúde quando já estão doentes, indicando que há um maior enfoque no tratamento e não na prevenção das doenças” (Medeiros *et.al*, 2021, p.7).

A desinformação das mulheres diante o HPV ainda é ampla, fazendo com que o conhecimento sobre medidas preventivas também seja insuficiente (Oliveira *et.al*,2022).

A falta de conhecimento é um fator que pode impedir a mulher de perceber e valorizar sintomas, realizar a prevenção e o tratamento. Portanto, pode-se considerar que a falta de conhecimento é um fator agravante importante e pode, inclusive, impulsionar a baixa adesão ao rastreamento de CCU, além de poder gerar concepções equivocadas diante as mulheres.

7.6 Enfermagem e sua contribuição na prevenção do CCU

➤ Contribuições realizadas pela enfermagem

Nesta categoria os artigos abordados trazem a importância da enfermagem juntamente com suas contribuições, evidenciando-a um pilar da Atenção Primária à Saúde. O enfermeiro, assim como os outros profissionais, faz parte da equipe multidisciplinar e, ao participar deste processo, deve facilitar o apoio e o acolhimento às mulheres que buscam os serviços. É fundamental realizar uma escuta ativa das principais queixas apresentadas, bem como compreender e coletar informações sobre a paciente, o que possibilita um acolhimento eficaz e a identificação de suas necessidades.

Oliveira *et.al* (2017) aborda juntamente com os outros autores que a consulta de enfermagem é um instrumento da profissão:

A consulta de enfermagem é uma ferramenta da profissão que deve ser entendida em sua total complexidade, para que possa ser realizada de forma correta, desde a sua técnica até a relação interpessoal do paciente como enfermeiro, ampliando o interesse das mulheres na adesão da realização do exame preventivo, sensibilizando-as quanto à sua importância para uma vida saudável, criando vínculos com as usuárias, a fim de garantir o seu retorno às consultas ginecológicas na unidade de saúde (Oliveira et.al 2017, p192).

O cuidado à saúde da mulher está inserido em todos os níveis de atenção juntamente com o profissional enfermeiro, sendo fundamental e participativos na linha de frente por desenvolverem atividades para prevenção do CCU, mediante ações de promoção à saúde, vacinações, detecção precoce do câncer e de suas lesões precursoras devido ao rastreamento citopatológico, aconselhamentos, explicações, formações de grupos, visitas domiciliares, educação em saúde entre outros, trazendo assim uma compreensão adequada para mulheres encorajando-as ao autocuidado (Baldissera *et.al.*, 2020).

No cenário da Atenção Primária à Saúde a enfermagem é crucial no desafio de exercer atividades que consistem em integrar as usuárias e motivá-las a adquirir conhecimentos para evitar o CCU. Sendo assim, faz-se imprescindível a atualização das intervenções educativas para o aumento do conhecimento das mulheres.

7.7 Contribuição do enfermeiro na educação em saúde

➤ Modelos de educação em saúde aderidos por enfermeiros

Esta categoria retrata a abordagem realizada pela enfermagem na educação em saúde para prevenção de CCU em usuárias do sistema de saúde.

No artigo de Rocha *et.al* (2021) é destacada a ideia de que “a enfermagem é um grande pilar atuando no atendimento da saúde da mulher, tendo contribuição fundamental na utilização de ferramentas como a educação em saúde e a realização da consulta de enfermagem na prevenção e manejo do CCU”

Outro artigo que destacou a contribuição do enfermeiro foi o Oliveira *et.al.* (2022). Estes autores pertencendo a uma equipe multiprofissional o enfermeiro torna-se um

intermediário mais atuante nas ações de controle ao CCU, executando um papel fundamental na prevenção, no rastreamento e na detecção, através da ESF. Estando diretamente ligado a população indicada.

No artigo de Ramos (2014) os autores referem que profissional deve estar disposto para atuar na dimensão do cuidar prevenindo e detectando precocemente o CCU:

O profissional deve estar preparado para atuar na dimensão do cuidar, prevenindo e detectando precocemente o CCU. É importante que a mulher participe ativamente das ações educativas oferecidas pela unidade de saúde. No entanto, é essencial que essas ações sejam adequadamente elaboradas, programadas e divulgadas a fim de que a adesão ocorra de forma eficaz (Ramos *et.al.*, 2014, p. 85).

Portanto nota-se um déficit nas ações de educação em saúde ofertadas para as usuárias, uma vez que as metodologias abordadas não estimulam o conhecimento e a autonomia da mulher no autocuidado.

Silva *et.al* (2017) abordam que as “práticas educativas ocorrem de forma tradicional ou bancária, no sentido definido por Paulo Freire, como educação autoritária, que desconsidera a participação ativa e crítica da pessoa que está sendo educada. Esta forma de educação ocorre frequentemente por meio de palestras, orientações ou prescrição de comportamentos, contribuindo para que as mulheres sejam incapazes de desenvolver pensamentos críticos e agir de forma autônoma e consciente. Essa forma de “educar” não possibilita a transformação social nem a adesão a novos hábitos, contribuindo apenas para a continuidade das mulheres como se fossem passivas no cuidado da própria saúde.

Ramos *et.al* (2014) apresentam que as práticas de educação popular se colocam em posições contrárias às práticas educativas de cunho verticalizado, bancário, ou-tradicional, que não promovem uma troca de informações, de saberes e de práticas, mas perdura pela presença de um discurso monológico.

Mediante isso se faz de suma importância a promoção de capacitações destinadas não apenas aos usuários, mas também aos profissionais que atuam em linha de frente na prevenção e promoção da saúde, promovendo a eles o conhecimento e utilização de metodologias mais participativas e que incentivam a mulher a conquistar autonomia de conhecimento e de cuidado à sua saúde, sobretudo

na prevenção do CCU. Desta forma, estes métodos podem promover a redução dos altos índices de prevalência do CCU.

8. CONCLUSÕES

O tema deste estudo se faz desafiador devido à sua complexidade, sendo um desafio aos enfermeiros da atenção primária à saúde.

O câncer de colo de útero classifica-se como um problema de saúde pública, dado esse problema este estudo partiu da seguinte questão quais métodos e estratégias educativas apontam para o esclarecimento da população feminina sobre os fatores de risco para o câncer de colo de útero e as medidas preventivas? mediante esta questão, foi definido o objeto do estudo. Definiu-se como objetivo geral a realização de uma análise crítica da literatura científica sobre a educação em saúde para prevenção do câncer de colo de útero abrangendo métodos e estratégias utilizadas. Os objetivos específicos foram: - Identificar as concepções ou modelos de educação em saúde adotados nos trabalhos analisados; - Descrever os sobre os métodos e estratégias educativas para o esclarecimento da população feminina sobre a prevenção do câncer de colo de útero. Para alcançar esses objetivos optou-se pela revisão da literatura.

A revisão da literatura permitiu o esclarecimento da questão abordada, identificando-se neles achados científicos que proporcionaram o desenvolvimento de categorias e subcategorias. As categorias de análise que apresentam os resultados alcançados neste trabalho revelam a necessidade na ampliação do entendimento, partindo da ampliação teórica e conceitual do ato de educar, promovendo assim a educação em saúde.

Conforme discutido nas categorias e subcategorias a atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer de colo de útero se faz imprescindível. A realização de acolhimento, escuta ativa, aproximação às mulheres através das ações de educação em saúde permanecem como uma estratégia muito importante.

Entretanto, no que se refere à conceituação do ato de educar, nota-se, que tem sido dada pouca importância na literatura analisada, visto que apenas em um artigo

os autores se preocuparam em explicitar o conceito de educação que estavam utilizando.

Perante o exposto, salienta-se a importância da capacitação contínua dos profissionais enfermeiros diante a temática educação em saúde na prevenção do câncer de colo de útero. Fazendo-se necessário a ampliação do conhecimento conceitual sobre o ato educar.

Considera-se que os objetivos propostos neste estudo foram atingidos. Porém este estudo apresenta limitações mediante aos critérios adotados, que restringiram a seleção apenas artigos no idioma português, o que levou à não inclusão, provavelmente, de diversos outros estudos sobre a educação em saúde na prevenção do câncer de colo de útero. Para uma compreensão mais vigorosa sobre a temática vale ressaltar a importância de futuros estudos sobre a educação em saúde na prevenção do câncer de colo de útero que incluam uma literatura ampla e variada, ou estudos empíricos que busquem explicitar e estimular mudanças de comportamentos mediante a prevenção do câncer de colo de útero, visando a diminuição das taxas de mortalidade e à construção de um futuro em que essas taxas sejam apenas páginas viradas.

9. REFERÊNCIAS

AOYAMA, E. de A.; PIMENTEL, A. da S.; ANDRADE, J. S. de; DANIEL, W. V.; SOUZA, R. A. G. de; LEMOS, L. R. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero / Nursing assistance in the prevention of cervical cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 162–170, 2018.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/877>.

BALDISSERA, S. S. .; ROSANELLI, C. L. S. P. .; DONADUZZI, D. S. DA S. .; ANVERSA, E. T. R. Health promotion and prevention of cervical cancer: strategies used by nurses. **Research, society and development**, [s. L.], v. 9, n. 9, p. E504997494, 2020. Doi: 10.33448/rsd-v9i9.7494. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7494>.

BARRETO, A. C. O. et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 266–273, jan. 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>.

Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J Health Biol Sci*. 2021; 9(1):1-6. **BVS**. Disponível em: <https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/ve2r7>

Falkenberg, MB, Mendes, TPL, Moraes, EP, Souza, E.M. educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Cien Saude Colet** (2013/Mar). Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-em-saude-e-educacao-na-saude-conceitos-e-implicacoes-para-a-saude-coletiva/12279?id=12279>

FERREIRA, M. DE C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291–2302, jun. 2022.

GONÇALVES, R. de S.; CARVALHO, M. B.; FERNANDES, T. C.; VELOSO, L. S. L.; SANTOS, L. F. dos; SOUSA, T. R. de; LOPES, A. B. A.; LUZ, I. T. M. da. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde / Health education as a strategy for the prevention and promotion of health in a basic health unit. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5811–5817, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-144. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Controle do câncer do colo do útero: Fatores de risco. Rio de Janeiro: INCA; Acessado em: 25 de Mar de 2024

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Acessado em: 25 de Mar de 2024

Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) Falando sobre câncer do colo do útero. – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. Acessado em: 26 de Mar de 2024

LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; ALVES, R. S. S.; FEITOSA, L. M. H.; RIBEIRO, R. do N.; PRADO, A. de M.; SILVA, L. dos S. B.; SOUSA, I. R. X. D.; FÉ, T. R. de M.; OLIVEIRA, S. S.; PRUDÊNCIO, L. D.; SILVA, L. A.; SOUSA, B. B. de.; MENDES, A. M.; AVELINO, J. T.; SOUSA NETA, R. da S.; CARVALHO, G. G.; COSTA, M. dos M. S. da.; SOUSA, A. da S.; OLIVEIRA, A. E. A. de.; SOARES, N. C. F. B. Duties of nurses in screening for cervical cancer in patients seen at the Basic Health Unit. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e65191110190, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10190. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10190>.

MACIEL, Marjorie Ester Dias. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 14, n. 4, dez. 2009. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16399>>. Acesso em: 02 maio 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i4.16399>.

MEDEIROS, A. T. N. de; TREVIZOLO, K. K. de S. G.; ANDRADE, S. S. da C.; FRANÇA, J. R. F. de S.; COSTA, C. B. A. Nurse's actions towards the prevention of cervical cancer in Primary Care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e348101018519, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18519. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

OLIVEIRA, C. B. S. de; GUEDES, B. C. A.; NASCIMENTO, D. J. S. do; VARELA, F. F. de A.; GOMES, G. E. R.; DANTAS, J. T. da S.; SILVA, A. dos S.; BATISTA, G. S.; GONÇALVES, N. A. L. Nursing care in the prevention and treatment of cervical cancer: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e18611528269, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28269. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28269>.

OLIVEIRA, JORGE LUIS TAVARES DE; FERNANDES, BETÂNIA MARIA. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes [Nursing interventions in cervical-uterine cancer prevention: clients' perspectives]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 25, p. e26242, 2017. DOI: 10.12957/reuerj.2017.26242. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/26242>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PAGE MJ, MCKENZIE JE, BOSSUYT PM, BOUTRON I, HOFFMANN TC, MULROW CD, ET AL. A. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *BMJ* 2021; 372:n71. DOI: 10.1136/bmj.n71

QUEIROZL. DO N.; SILVAB. M. S.; OLIVEIRAT. S. DE. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, V. 23, N. 1, p. E11693, 5 Jan. 2023.

RAMOS, A. L.; DA SILVA, D. P.; OLIVEIRA MACHADO, G. M.; OLIVEIRA, E. N.; LIMA, D. dos S. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437>.

RAPOSO, H. L. O.; MASCARENHAS, J. M. F. .; COSTA, S. M. S. . A importância do conhecimento sobre as políticas públicas de saúde da mulher para enfermeiros da Atenção Básica. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26629, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26629>. Acesso em: 21 maio. 2024.

ROCHA, W. D. R.; NOGUEIRA, A. M. DA S.; ARAÚJO, A. L. A. DE; SILVA, K. G. DA.; SOUSA, K. S. DA S. Nursing care in women's health with cervical cancer: integrative review. **Research, society and development**, [s. l.], v. 10, n. 15, p. E72101522606, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i15.22606. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22606>.

SANTOS, J. N. dos ; GOMES, R. S. . Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-031632, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SEABRA, C. A. M., XAVIER, S. P. L., SAMPAIO, Y. P. C. C., OLIVEIRA, M. F. DE ., QUIRINO, G. DA S., & MACHADO, M. DE F. A. S.. (2019). Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 22(4), e190022. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>

SESCON NOGUEIRA, I.; FERNANDA PREVIATO, G.; DENARDI ANTONIASSI BALDISSERA, V.; PAIANO, M.; SALCI, M. A. Nurse's attention in primary health care towards the cancer topic: from real to ideal / atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, rio de janeiro, brasil, v. 11, n. 3, p. 725–731, 2020. Doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6730>.

SILVA, L.R; ALMEIDA C.; SÁ G.G.; MOURA L.K.; ARAÚJO E.T.; Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Rev Pre Infec e Saúde**, 2017;3(4):35-45. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708>

SILVA, E.L; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**, 2001. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3aedicao.pdf>>.

